



**AVALIAÇÃO ESCOLAR
PARA MODALIDADE EJA
DOS ANOS FINAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL:
A RELAÇÃO ENTRE
CONCEPÇÕES,
PERMANÊNCIA E ÊXITO**

**ALINI CABREIRA CORRÊA
RAYMUNDO CARLOS MACHADO
FERREIRA FILHO**

FICHA TÉCNICA

Autores

Alini Cabreira Corrêa

Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho

Design

Equipe Proedu

Ficha Catalográfica

C824d Corrêa, Alini Cabreira
Dispositivo para avaliação qualitativa na educação de jovens e adultos / Alini Cabreira Corrêa. – 2022.
20 f. : il.

Produto educacional (Mestrado) – Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Câmpus Pelotas Visconde da Graça, Programa de Pós - graduação em Ciências e Tecnologias da Educação, 2022.

Orientador: Prof. Dr. Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho.

1. Permanência e êxito. 2. Tecnologias na educação. 3. Avaliação escolar. 4. Educação de jovens e adultos. 5. Mestrado profissional. I. Ferreira Filho, Raymundo Carlos Machado (orient.). II. Título.

CDU: 374.7

Catalogação na fonte elaborada pelo Bibliotecário
Emerson da Rosa Rodrigues CRB 10/2100
Câmpus Pelotas Visconde da Graça



Esta obra está licenciada com uma Licença *Creative Commons*
Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Planilha modelo para avaliação qualitativa de alunos da sexta etapa da EJA.....	15
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A AVALIAÇÃO QUALITATIVA	06
3 METODOLOGIA	07
4 ESTRUTURA E PREENCHIMENTO DO PRODUTO	09
4.1 PASSO A PASSO PARA A CONSTRUÇÃO DO PROJETO	09
4.2 LINK PARA REFERENCIAS EM METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS.....	10
4.3 LINKS PARA MODELOS DE PROJETOS INTEGRADORES	10
4.4 LINKS PARA REFERENCIAS PARA DEFINIÇÃO DOS PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO RELATIVOS AO PROJETO	11
5 ESTRUTURA E PREENCHIMENTO DO DISPOSITIVO	14
5.1 LINK DA TABELA	14
5.2 PASSO A PASSO PARA CRIAÇÃO DO LINK DA PLANILHA	14
5.3 PASSO A PASSO PARA CÓPIA DA PLANILHA	16
6. REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

É com a intenção de servir como um instrumento avaliativo qualitativo e condizente com o processo de aprendizagem que a presente produção encontra-se estruturada. Como evidenciado ao longo da pesquisa, a avaliação da aprendizagem utilizada na EJA evidencia várias consequências negativas na permanência, êxito e sucesso dos alunos matriculados na 6ª etapa da EJA. Desta maneira, o recurso aqui apresentado está embasado na BNCC, que atualmente é a base referência para condução do ensino regular do ensino, atendendo a realidade e anseios dos professores e alunos da turma referida.

Este produto requer mais compromisso por ambas as partes envolvidas, pois é por meio das estratégias utilizadas, das sugestões sugeridas durante as aulas, dos trabalhos realizados pelos alunos e das participações que será determinada a evolução de cada discente. A partir do presente dispositivo, os docentes centrarão o processo de avaliação na perspectiva da aprendizagem dos estudantes, valorizando a realidade, as necessidades e ver os educandos de forma integral e não de maneira fragmentada.

2 A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A AVALIAÇÃO QUALITATIVA

A Tecnologia da Informação e Comunicação mais do que nunca estiveram a serviço da educação, dessa forma, a tecnologia digital pode e deve permear processo de aprendizagem, em todos os seus processos, portanto, também no processo de avaliação. Atualmente a educação vem enfrentando novos desafios devido à evolução da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) conduzindo os professores a se atualizarem quanto à utilização de estratégias da construção de conhecimento, pois o principal objetivo dentro do processo de aprendizagem é tornar o aluno crítico, capaz de participar das escolhas dos recursos adequados a sua realidade.

Segundo Silva e Claro (2007, p. 84):

As tecnologias digitais possibilitam configurar espaços de aprendizagem, nos quais o conhecimento é construído conjuntamente, porque permitem interatividade. Não há como pensar em educação sem troca, sem co-criação. Na busca do modelo pedagógico específico da educação online, a interatividade surge como aspecto central.

Com este propósito surge de pensar a criação de uma proposta que auxilie os docentes no processo de avaliação, pois o objetivo desse dispositivo é, justamente, considerar as aprendizagens que o aluno desenvolveu ou ainda vai desenvolver, com a possibilidade de variados instrumentos de avaliação.

3 METODOLOGIA

Como já mencionado na pesquisa que deu gênese a esse trabalho, a partir do aumento nos indicadores de reprovação e evasão escolar, verificamos que a forma de avaliação realizada pelos docentes não atendia as necessidades dos discentes, pois não contemplava a realidade e não considerava a cultura e o conhecimento prévio do aluno. A dissertação que originou esse dispositivo, parte de uma análise dos documentos referentes a legislação educacional da EJA, permeou pela necessidade de dialogar com discentes e professores, onde meu espaço de trabalho se constituiu como campo de pesquisa.

Entretanto, optou-se por realizar a entrevista com alunos da 6ª etapa do Ensino Fundamental, visto ser a etapa com maior reprovação e evasão, como também avaliar documentos e atas de resultados finais com o objetivo de confirmar a hipótese inicial de altos índices de reprovação e evasão, documentos estes arquivados na secretaria da escola. Para os alunos foi aplicado um questionário com perguntas objetivas e dissertativas, com vistas a compreender a percepção dos alunos sobre a avaliação aplicada a eles. Já para os professores foi realizada uma entrevista gravada, com questões estruturadas de forma a compreender como acontecia o processo avaliativo.

Como resultados, as atas e documentos reforçaram o número baixo de aprovação e o alto índice de evasão, reforçados pela avaliação das entrevistas e questionários que mostraram que a forma escolhida pelos professores não atendia a integralidade e evolução dos alunos. A avaliação tem se restringido a provas e outros instrumentos que explicitam uma quantidade daquilo que supostamente tem se aprendido.

Porém, esse formato de avaliação classificatória não colabora e nem garante a construção social do sujeito, tampouco dá autonomia para que o mesmo desenvolva suas aprendizagens por meio de suas experiências de vida. O dispositivo possibilitará que os docentes acompanhem, num processo qualitativo dando sentido e significado ao processo avaliativo, quais habilidades determinado estudante desenvolveu e quais ainda precisam ser retomadas.

Considerando os resultados da pesquisa e a atual BNCC, surge a ideia de utilizar como produto desta pesquisa a criação de uma tabela contendo os objetivos

que devem ser alcançados por área de conhecimento da Base. No qual os professores acompanham a evolução do aluno durante todo seu processo pedagógico, e a partir de diversas estratégias, valorizando sempre a sua cultura e bagagem de informações que trazem consigo, além da sua participação e colaboração no desenvolvimentos das aulas. Este processo acontecerá durante o semestre com os alunos não sendo pertinente um único formato de avaliação.

Nesta proposta de processo avaliativo, os docentes, que ministram aulas para os alunos da 6ª etapa da EJA, vão receber da secretaria da escola uma tabela relacionada a área de conhecimento corresponde a cada um. Neste documento vai ter a lista de nomes dos alunos, além de constar todas as habilidades e descritores por área de conhecimento conforme consta na BNCC, também vai constar opções que devem ser marcadas conforme o rendimento de cada aluno.

Ao final do preenchimento dos dados da tabela serão convertidos em formato de nota¹ para atender o formato previsto pela mantenedora, sendo possível observar também o desempenho do aluno em cada componente curricular, unidade temática, objetos do conhecimento e habilidades, como também sua frequência. Este formato facilitará o acesso, a permanência e o êxito dos alunos, já que se pauta em uma aprendizagem dinâmica, facilitadora e que amplia o acesso à educação, possibilitando transformações no processo da construção dos saberes, onde o aluno passa a ser o protagonista do seu aprendizado.

Sendo assim o uso da tecnologia legitima a possibilidade de um aluno proativo, autônomo e sinérgico, respeito os diversos tempos de aprendizagem e liberdade aos mesmos para construir seus conhecimentos, por meio de um espaço democrático e criativo capaz de proporcionar a motivação necessária para que alunos/escola alcancem seus objetivos.

¹ Neste trabalho utilizarei a conversão para nota considerando valores de 0 a 10, contudo o município de Pelotas utiliza o cálculo de trimestre com valor diferenciado (1º e 2º trimestres com valor máximo de 30,0 e média de 18,0 e o 3º trimestre com valor máximo de 40,0 e média 24,0), sendo necessário a conversão do cálculo neste município.

4 ESTRUTURA E PREENCHIMENTO DO PRODUTO

Olá professor da EJA, quero te convidar a experimentar um dispositivo de avaliação que permitirá que tu consideres a aprendizagem, enquanto processo, portanto, proporcionará um melhor acompanhamento do desenvolvimento das habilidades e competências dos estudantes matriculados nesta modalidade.

Sabendo que muitos dos objetos do conhecimento (conteúdos) previstos pela BNCC para serem desenvolvidos durante o semestre letivo, transpassam por vários componentes curriculares (disciplinas), recomenda-se a criação de um projeto integrado entre os mesmos que fazem parte da grade curricular da EJA. Também podendo ser individualmente, conforme a necessidades e as possibilidades dos docentes envolvidos neste processo avaliativo, prezando desta forma a qualidade da reconstrução/construção do saber e a ressignificação dos mesmos na vida dos sujeitos matriculados na sexta etapa desta modalidade.

4.1 PASSO A PASSO PARA A CONSTRUÇÃO DO PROJETO

- a. Observar a realidade em que os estudantes estão inseridos e suas principais necessidades, sejam elas cognitivas, afetivas ou psicomotoras;
- b. Realizar por meio de questionamentos, quais os verdadeiros interesses de cada um e o que levou os levou a retornarem aos estudos;
- c. Identificar com os demais docentes ou individualmente, estratégias que colaborem com o acolhimento de cada discente no processo ensino aprendizagem;
- d. Organizar reuniões para listar sugestões de recursos e metodologias adequadas a realidade do grupo em questão, quando for o caso;
- e. Elaboração do projeto por várias mãos, quando for o caso, para desenvolvimento dos objetos do conhecimento (conteúdos), alinhados com os
Demais componentes curriculares (disciplinas) e as necessidades dos alunos, tornando uma ferramenta exclusiva e necessária para esse grupo.
- f. Definir os parâmetros de avaliação relativos ao projeto.
- g. Desenvolvimento do projeto com a colaboração dos docentes envolvidos e equipe diretiva (direção, coordenação e orientador educacional

responsáveis pela EJA) para que o mesmo se torne efetivo e significativo para os sujeitos envolvidos.

Pensando em colaborar com o esclarecimento/entendimento da proposta deste produto, abaixo vou citar um exemplo fictício de como seria desenvolvido a proposta do mesmo. No ano de 2019, em uma escola pública e municipal, localizada em Pelotas foi verificado pelo grupo de profissionais da educação que atuavam na sexta etapa da EJA um alto índice de violência e evasão escolar, o que causava o desinteresse dos estudantes nesta modalidade.

Pensando na qualidade de ensino e em colaborar no processo de ensino aprendizagem desses alunos, buscaram ferramentas que fugissem do senso comum para ensinar e avaliar os discentes em questão. O primeiro passo foi reconhecer metodologias e estratégias adequadas para acolher estes estudantes, não foi algo muito fácil, pois era necessário conhecer os anseios do público alvo.

4.2 LINK PARA REFERENCIAS EM METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS:

- i. <https://educacao.imagine.com.br/metodologias-ativas-segundo-a-bncc/>
- ii. <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/3/o-que-acontece-na-sua-escola-com-as-novas-competencias>
- iii. <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2029/como-explorar-as-competencias-gerais-da-bncc>
- iv. <https://sae.digital/base-nacional-comum-curricular-competencias/>
- v. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/202-o-uso-de-metodologias-ativas-colaborativas-e-a-forma%20cao-de-competencias-2>

Desta forma a observação, o diálogo, o trabalho coletivo entre os profissionais envolvidos e troca de informações foram ferramentas indispensáveis para construção de um projeto singular que atendesse a demanda daquela comunidade.

4.3 LINKS PARA MODELOS DE PROJETOS INTEGRADORES:

- i. <https://apps.univesp.br/o-que-e-projeto-integrador/>

- ii. <https://pnld.moderna.com.br/modernaexplica-em/entenda-o-que-sao-projetos-integradores-no-pnld-2021/>
- iii. <https://projetointegradoresenacdf.wordpress.com/>
- iv. <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa/files/2015/11/projeto-integrador.pdf>
- v. <https://projetoacademico.com.br/projeto-integrador/>

No decorrer deste trabalho a coletividade dos componentes curriculares que compunham a grade curricular da sexta etapa da EJA, contemplado o que está previsto pela BNCC, foi fundamental, juntamente com a consciência de tudo que fosse elaborado e realizado teria que ter sentido e significado as necessidades da turma envolvida.

O semestre foi se desenvolvido e os professores perceberam que havia fluidez e leveza, a distância entre professor e aluno diminuiu, a presença dos mesmos nas atividades desenvolvidas era maior, reduzindo desta forma a infrequência e a avaliação era algo que acontecia naturalmente por meio da participação dos estudantes sem ser necessário a elaboração de um instrumento avaliativo que contabilizasse o conhecimento dos mesmos, porque os professores envolvidos conheciam os anseios de seus estudantes é essa era a peça chave para pôr em prática o processo de ensino e aprendizagem.

4.4 LINKS PARA REFERENCIAS PARA DEFINIÇÃO DOS PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO RELATIVOS AO PROJETO:

- i. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2237022/mod_resource/content/1/Av%20alia%C3%A7%C3%A3o%20de%20projetos%20-%20AACC%20IV.pdf
- ii. <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/aavaliacao-na-pedagogia-de-projetos/19752#>
- iii. <file:///D:/alini/Downloads/16142-Texto%20do%20artigo-39398-1-10-20130730.pdf>
- iv. <https://utp.br/wp-content/uploads/2020/03/Manual-de-Projeto-Interdisciplinar.pdf>

- v. http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_utfpr_dtec_pdp_patricia_marcatti_lima.pdf

Agora, gostaria de compartilhar contigo alguns pressupostos que conduziram a elaboração desse dispositivo.

1. A avaliação na EJA vem, ao longo do tempo, sendo desenvolvida de forma quantitativa, em formas de provas e trabalhos escritos, permitindo pouco acompanhamento do real desenvolvimento dos estudantes.

2. Todos os estudantes da EJA foram excluídos da escola, durante o período de determinado para sua escolaridade, portanto, a modalidade precisa caracterizar-se de forma inclusiva.

3. Muitos estudantes da EJA acabam sendo excluídos em função da avaliação quantitativa e conteudista, o que pressupõem que a modalidade não garanta a permanência e êxito.

4. É necessário que a avaliação seja processual, portanto, considerar o estudante na sua integralidade, a partir de suas peculiaridades e valorizando sempre a sua cultura e bagagem cultural.

5. Mesmo que o sistema de ensino e a organização institucional prevejam a avaliação classificatória, em forma numérica, é possível realizar um acompanhamento processual das aprendizagens.

A Tecnologia da Informação e Comunicação mais do que nunca precisam estar a serviço da educação e do processo pedagógico, a fim de contribuir para a aprendizagem, logo, do processo de avaliação.

Segundo Silva e Claro (2007, p. 84)

As tecnologias digitais possibilitam configurar espaços de aprendizagem, nos quais o conhecimento é construído conjuntamente, porque permitem interatividade. Não há como pensar em educação sem troca, sem co-criação. Na busca do modelo pedagógico específico da educação online, a interatividade surge como aspecto central.

O presente dispositivo busca colocar o professor e estudante em processo de feedback, em que os alunos possam estar acompanhando o seu processo de

aprendizagem, as habilidades desenvolvidas, quais estão de forma parciais e quais ainda precisam ser desenvolvidas.

5 ESTRUTURA E PREENCHIMENTO DO DISPOSITIVO

O dispositivo está organizado a partir das referências da Base Nacional Comum Curricular e dividido em Unidades Temáticas, Objetos do Conhecimento e Habilidades referenciadas com seus descritores.

Para o preenchimento, o docente irá acompanhar a evolução do aluno observando-o no cumprimento das habilidades a partir de quatro referências que serão preenchidas conforme apresentação abaixo:

a) **Desenvolveu**: preenchido quando o aluno cumpre a habilidade sem auxílio, corresponde as notas 9 a 10;

b) **Desenvolveu com ajuda pontual**: preenchido quando o aluno cumpre a habilidade com auxílio de professor e colega/outro, por orientação, observação, dicas e etc de maneira pontual, corresponde as notas 7 a 8,9;

c) **Desenvolveu com ajuda constante**: preenchido quando o aluno cumpre a habilidade com auxílio de professor e colega/outro, por orientação, observação, dicas e etc. de maneira constante, corresponde as notas 5 a 6,9;

d) **Não desenvolveu**: preenchido quando o aluno, mesmo com auxílio de professor e colega/outro, por orientação, observação, dicas e etc. de maneira constante, não cumpre com a habilidades, corresponde as notas inferiores a 5.

Abaixo, apresento, na **Erro! Fonte de referência não encontrada.**, um print da tabela bem como o link que dá acesso a planilha com a ferramenta de avaliação.

5.1 LINK DA TABELA:

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1WVz5ti0trD8mi_a1UW2c9ovhMw26cTMFn_b-G7-m6wyM/edit?usp=sharing

O passo a passo para uso da planilha está no item a seguir.

5.2 PASSO A PASSO PARA CRIAÇÃO DO LINK DA PLANILHA:

1º Para criar um link no Google Drive é necessário ter um e-mail do Gmail.

2º Abrir o link do drive nos aplicativos do Gmail.

3º Criar uma pasta no drive para inserir a planilha confeccionada no Excel.

4º Copiando a planilha do Excel e colar dentro da pasta criada para este fim.

5º Logo após clica com botão esquerdo no arquivo colocado na pasta do drive (planilha), tal ação vai gerar um link que deve ser copiado e disponibilizar a opção da pasta de restrito para todas as pessoas que tiverem acesso ao link. Neste processo o link vai estar disponibilizado para todas as pessoas que tiverem a cópia do link para poder acessar e fazer as edições necessárias na planilha, desde que esta pessoa esteja conectada com o e-mail do Gmail para acessar o Google Drive e realizar as modificações cabíveis.

E.M.E.F. DR. MÁRIO MENEGHETTI				TURMA: E6					
Nome:				SEMESTRE					
				Desenvolveu	Desenvolveu com Ajuda Pontual	Desenvolveu com Ajuda Constante	Não Desenvolveu		
COMPONENTE CURRICULAR	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	9,0 a 10,0	7,0 a 8,9	5,0 a 6,9	Inferior a 5,0		
Campo Jornalístico - Midiático		LEITURA	1. Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	X					
			2. Apreciação e réplica						
			3. Relação entre textos						
			4. Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião						
		Produção de Texto	5. Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica						
			6. Efeitos de sentido						
			7. Efeitos de sentido Exploração da multissemiose						
			8. Estratégias de produção: planejamento de textos informativos						
			9. Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição						
			10. Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos						
			11. Textualização de textos argumentativos e apreciativos						
			12. Produção e edição de textos publicitários						
			Oralidade	13. Planejamento e produção de entrevistas orais					
				14. Estratégias e procedimentos de leitura em textos					

Figura 1 : Planilha modelo para avaliação qualitativa de alunos da sexta etapa da EJA

5.3 PASSO A PASSO PARA CÓPIA DA PLANILHA:

- 1º Para copiar o arquivo no Google Drive é necessário ter um e-mail do Gmail.
- 2º Abrir o link (para abrir o link [clique aqui](#)) do drive nos aplicativos do Gmail.
- 3º Copiar a planilha (que abrir a partir do link) para o local do seu drive que melhor lhe convier.
- 4º Ajuste as permissões de compartilhamento caso mais colegas professores forem acessar a planilha para realizar a avaliação de forma interdisciplinar.

6. REFERÊNCIAS

ARBACHE, Ana Paula. **A Formação de educadores de pessoas jovens e adultos numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

ALMEIDA, Ronaldo; CHAVES R.M. **Juventude e filiação religiosa no Brasil**. Caxambu: AMPCS, 1998.

ALVÂNTARA, Anelise. VESCE, Gabriela. **As representações sociais no discurso do sujeito coletivo no âmbito da pesquisa qualitativa**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/724_599.pdf>. Acesso em: 08 jul 2018.

BANDEIRA, Claudia. **A avaliação educacional no Plano Nacional de Educação -PNE**. Seminário GEPAVE de Avaliação Educacional da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo/SP, 2014.

BERGER, Miguel André. **Avaliação educacional**. Aracaju: UNIT, 2011.

BRASIL. 2010. Parecer 06/2010. **Sobre idade para ingresso nos cursos de EJA. Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5061-parecercne-seb6-2010&Itemid=30192>. Acesso em 08 jul 2018.

BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. **Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os artigos 39 e 42 da Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, abr 1997.

BRASIL. LEI nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Brasília, DF, jun 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, dez 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. **Constituição República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF, 2014.

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 32ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

DEMO Pedro. **Educação e Qualidade** (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico). – Campinas, SP: Papirus, 1994.

DIAS, Aldeci da Silva. Avaliação da aprendizagem na educação de jovens e adultos na Escola Municipal José Duarte de Azevedo: discurso e prática dos professores. **V. 5, n. 1, p. 99-113, jan./jun. Macapá, 2015.** Disponível em: <<http://periodicos.unifap.br/index.php/estacao>>. Acesso em 08 jan 2019.

DI PIERRO, Maria Clara. **Balço e desafios das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil.** In: SOARES, Leôncio et al. (Org.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. ENDIPE, 15. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

EISENHARDT, Kathleen.M. **Building theories form case study research.** Academy of Management Review. New York, New York, v. 14 n. 4. 1989.

FERREIRA, Lucinete. **O contexto da Prática avaliativa há cotidiano escolar. Retratos da Avaliação: Conflitos, desvirtuamentos e Caminhos para a superação.** Porto Alegre: Mediação, 2002.

FERREIRA. L. A. M. Direito da Criança e do Adolescente: direito fundamental à educação. Presidente Prudente – SP, 2001. (em 02 de junho de 2019)

FRANCO, Francisco Carlos. **A coordenação pedagógica e a educação de jovens e adultos.** In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de.; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade. São Paulo: Loyola, 2010

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 50^o ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GATTI, Bernardete. **O Professor e a Avaliação em sala de aula.** 2003. Disponível em <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1150/1150.pdf>> Acesso: 05 dez 2017.

GUEDES, L. F. **A leitura no universo educacional de jovens e adultos.** In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL (COLE), 17, 2009. Campinas, SP. Anais... 17^o Congresso de Leitura do Brasil, Campinas: Unicamp/FE; ALB, 2009.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** 6^a ed. São Paulo: Ática, 2008.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir da avaliação.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

INEP. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2015.** Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>> . Acesso em: 24 ago. 2018.

LIBANEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 21ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e preposições**. 19ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. **Eccos Revista Científica**. v. 4, n. 2, p. 79-88, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Verificação ou Avaliação: O Que Pratica a Escola? **Revista Idéias**. v. 1, n. 8, p. 133-140, 1998.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

MACEDO, Lino de. MELO, Marcos Muniz (Org.). **Avaliação na educação**. Paraná: Melo, 2007.

MARCONI, Marina. de Andrade. LAKATOS, Eva. Maria. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MEC, PNE em movimento. **Por que o Brasil precisa de um Plano Nacional de Educação?**. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/20-perguntas-frequentes>>. Acesso em 02 out 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 10ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. **Atuação psicopedagógica institucional na EJA: a prática da negociação nos processos de ensino e aprendizagem na escola**. Ciências & letras. Porto Alegre. n. 40, dez., 2006.

PELOTAS. **Regimento da Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Mário Meneghetti**. Secretaria de Educação e Desporto. Rio Grande do Sul, 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PILETTI, Claudino. **Filosofia da educação**. São Paulo: Ática, 1997.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. - 11 ed.- São

Paulo, Cortez, 2000.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?: Critérios e instrumentos.** 14ª Ed. Petrópolis: Vozes 2011.

SANTANA, Ana Elisa. **PNE: 10 perguntas para tirar suas dúvidas sobre o Plano Nacional de Educação.** Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/educacao/2014/07/entenda-o-pne>>. Acesso em: 20 dez 2016.

SANTOS, M. L. L. (2003). **Educação de jovens e adultos:** marcas da violência na produção poética. Passo Fundo: UPF.

SOEK, Ana. M. **Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos.** Curitiba: FAEL. 2006